

A ESCOLHA DA DISCIPLINA PARA A PRÁTICA DE MONITORIA: o caso da licenciatura em química

Maria Soraia Silva Cruz

Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), mariasoraia@ipojuca.ifpe.edu.br

Carlos Augusto dos Anjos

Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), carlanjos_augusto@hotmail.com

RESUMO. A escolha da disciplina para cursar monitoria pode refletir a compreensão do estudante acerca do papel do professor. O artigo tem como objetivo apresentar e discutir os interesses de estudantes de licenciatura em química para a prática de monitoria. Participaram do estudo 18 graduandos que foram solicitados a responder sobre que disciplinas do curso gostariam de atuar como monitores e justificarem suas respostas. Trinta e nove por cento (39%) dos estudantes mencionaram interesse em disciplinas da área das ciências exatas apenas; enquanto que sessenta e um por cento (61%) incluíram em suas intenções disciplinas das áreas da pedagogia e da psicologia. Reflexões são realizadas quanto à importância de buscar monitoria em diferentes áreas de conhecimento.

Palavras-chave: monitoria; licenciatura; prática de ensino.

THE CHOICE OF DISCIPLINE TO PRACTICE MONITORING: the case at chemistry licensure course

ABSTRACT. The choice of discipline to study monitoring may reflect student understanding of the role of teacher. This article aims to present and to discuss the interests of students at chemistry licensure course to practice in monitoring. 18 students have participated at this study who were sought to respond about what discipline courses they had interest in doing monitoring and justify their response. Thirty-nine per cent (39%) of the students mentioned interest in doing monitoring at the exact sciences discipline area only; whereas sixty-one per cent (61%) included in their intention, besides the disciplines at exact areas, disciplines at pedagogy and psychology. Reflections are made on the importance on searching monitoring in different areas of knowledge.

Keywords: monitoring; licensure; teaching practice.

Introdução

O objetivo de uma monitoria é propiciar um espaço para o desenvolvimento da competência pedagógica dos discentes, bem como contribuir com a apreensão e produção de conhecimento (SCHNEIDER, 2006). Ela é importante porque oportuniza o crescimento intelectual e profissional àqueles interessados na docência (SEVERINO, 2007).

Um estudante que busca a profissão de professor deve entender qual é a sua relevância na construção social, principalmente tendo em vista o panorama atual em que vivemos. Com o advento da globalização e da explosão das redes sociais a divisão geográfica, econômico e sócio política do orbe terrestre bem como a distinção entre etnias, raças e credos religiosos esbarram no fenômeno de um mundo pequeno que produz um novo indivíduo, nem sempre consciente da sua relação com a natureza e com o outro (GADOTTI, 2000). Essas novas demandas sociais e éticas não podem ser tratadas com indiferença. A ação de educar precisa ser coerente com as novas necessidades.

Nesse sentido pode-se pensar sobre a relevância de se cursar em licenciaturas disciplinas de psicologia e de pedagogia, visto que um estudante preocupado com sua formação docente deverá também valorizar as disciplinas que darão suporte a sua atuação didático-pedagógica. Entretanto, restam dúvidas quanto à importância que estudantes de licenciatura atribuem a tais disciplinas na sua formação acadêmica e profissional.

Fazendo uma breve retrospectiva da história da educação é possível perceber como a valorização das

relações entre as pessoas no processo educativo teve oscilações. A preocupação com a formação holística do ser humano se esmaeceu por certo período, mas foi retomada nas últimas décadas. Atualmente, compreende-se que o ato de educar é mais que transmitir conteúdos, pois é preciso considerar as necessidades dos estudantes e desenvolver as suas potencialidades (GADOTTI, 1999). O professor precisa ser sensível ao diálogo, às motivações dos estudantes e tentar despertar e cultivar neles o prazer pelo aprender.

Os sentidos do ato de educar: breve percurso na história da educação

O significado do ato de educar é resultante das transformações ideológicas educacionais das épocas. Na história da Grécia Antiga, por exemplo, havia dois modelos de sistematização da educação: o espartano e o ateniense, ambos estados belicosos, cada um buscando ao seu modo e forma, quer seja pela força ou pela palavra, o real sentido para uma vida consciente e feliz, que essencialmente deveria ser conduzido pela educação. A educação para os gregos estava associada à construção do homem integral, que consciente do seu papel como indivíduo inserido no meio, ou mesmo como espírito livre fosse capaz de assumir os dois versos do poder, o servir e o legislar, de forma igualitária, fundamentada na justeza de suas ações e reflexões (ARANHA, 2006).

Seguindo o curso da história da civilização após os gregos vieram os romanos com a “Lex Romana”, onde a educação do modo geral pode ser dividida em três períodos sendo: o primeiro, a educação latina original

baseada na moral e formação agrícola; o segundo, o de natureza patriarcal modelada por Cícero que sob a influência dos gregos produz uma educação humanista; e por fim o período helenístico que traz elementos orientais porém com uma nítida supremacia dos valores gregos. Na Idade Média a educação é catequista e monástica visando à formação do homem de fé e os parâmetros dessa educação se fundam na concepção do homem como criatura divina, de passagem pela Terra e que deve cuidar, em primeiro lugar, da salvação da alma e da vida eterna. Quanto às técnicas de ensinar, a maneira de pensar rigorosa e formal determina os passos do trabalho escolar (ARANHA, 2006).

Do século XVI ao XVIII temos o Renascimento. O educar se torna um modismo além de uma exigência, segundo a nova concepção de homem. Surgem os colégios e Universidades, o fenômeno correlato do surgimento de uma nova imagem da infância e da família. No Brasil tem início sua colonização e a catequese missionária dos jesuítas facilita a dominação dos senhores de engenho e nesse cenário a educação assume um caráter colonizador. A idade Moderna trás a pedagogia realista onde de modo geral o ensino continua conservador, predominantemente nas mãos dos jesuítas. Porém, vale lembrar, que está nascendo à escola tradicional, a partir do século XIX. O Brasil do séc. XVII ao XIX é constituído de uma sociedade agrária e escravista, onde não havia interesse pela educação elementar, daí a grande massa de iletrados (ARANHA, 2006).

Com o iluminismo, período rico em reflexões pedagógicas tem como aspectos marcantes uma educação política, centrada no esforço para tornar a escola leiga função do Estado, sem, contudo excluir a distinção de uma escola para o povo e outra para o rico, distinção essa aceita com grande tranquilidade, sem o temor de ferir o preceito de igualdade, tão caro aos ideais revolucionários. Enquanto isso no Brasil na era pombalina o panorama do analfabetismo e do ensino deficitário persistia, sendo agravada com a expulsão dos jesuítas. A educação estava à deriva, aumentando o fosso entre os letrados e a maioria da população analfabeta (ARANHA, 2006).

Entretanto, é no séc. XIX que surgem as primeiras propostas de um ensino elementar leigo, gratuito e obrigatório, estabelecendo uma relação da educação com o bem estar social a partir de uma intervenção do Estado visando estabilidade, progresso e capacidade de transformação. Daí, o interesse pelo ensino técnico ou pela expansão das disciplinas científicas. No século XX surgiram vários teóricos da educação para democratizar a pedagogia que juntamente com a psicologia, a sociologia, a economia, a linguística, e a antropologia, acentuaram a exigência da inclusão da cultura científica como parte do conteúdo a ser ensinado.

O ensino de ciências da natureza e suas tecnologias, como química, física, biologia e matemática, também mereceram destaque. Por serem disciplinas que expressam em simbologia gráfica a manifestação dos elementos naturais que nos rodeiam tornam-se imprescindíveis para a subsistência da espécie humana

(GADOTTI, 2000). O ensino das ciências precisa ser mais que a transmissão de conhecimento e resolução de exercícios. Como bem pontuou Freire (2005), o ensino deve ser conduzido pelo braço fraterno do auxílio mútuo de uma pedagogia que nos fale primeiro ao coração, que construa com o outro esse saber, uma pedagogia que seja ponte e não barreira, que vá para além do aspecto propedêutico da disciplina, revelando sua relação com a vida do homem através do seu cotidiano.

Observa-se que o ato de educar precisa do auxílio de ferramentas específicas. Já não cabe mais impor ao estudante uma grade curricular clientelista que sirva apenas a programas políticos não comprometidos com a sociedade. É esperado que o educador construa uma educação e que compreenda que lidar com processos de aprendizagem envolve processos de interação, o partilhar de ideias e que, portanto, já não é suficiente dominar apenas a matéria que será ensinada (FREIRE, 2005). É necessário que o professor busque uma compreensão maior do ser humano, de suas necessidades e capacidades para que possa criar possibilidades mais efetivas para a formação de pessoas competentes e éticas. Dessa forma, os estudantes de cursos de licenciatura precisam despertar para a responsabilidade social que o esperam e entender que serão educadores - parte fundamental da formação plena do ser humano.

A monitoria como contributo na formação acadêmica

A monitoria é uma oportunidade, ainda na academia, de iniciar a prática docente. É uma atividade complementar

relevante a estudantes de todas as áreas, em especial para os graduandos de licenciatura. A intenção em praticá-la e o interesse em disciplinas diversas podem sinalizar a compreensão que o estudante tem de sua futura profissão. De acordo com Candau (1986), a prática da monitoria tem ganhado destaque por ser um procedimento pedagógico de orientação crítica, que atende às dimensões política, técnica e humana da prática pedagógica.

Na busca de constituir-se um docente o estudante precisa ir mais além tomando consciência de que agora tem maior responsabilidade com o resultado do processo educacional ao qual está inserido (SEVERINO, 2007).

No caso específico da licenciatura em química é esperado que o graduando quando estiver realizando seu estágio curricular tenha a compreensão de que deverá estabelecer relações entre os conteúdos acadêmicos do campo da química e os referenciais teóricos relacionados aos processos de ensino e aprendizagem (PASSOS; SANTOS, 2008). E essa compreensão pode ser conquistada e trabalhada antes do estágio ainda na monitoria.

Dessa forma, a prática de monitoria possibilita ao estudante a antecipação da vivência da prática docente, bem como a incorporação da ideia de que deverá se tornar um professor reflexivo e pesquisador da sua prática, pois poderá confrontar as diferentes perspectivas teóricas estudadas com as situações vividas no cotidiano da sala de aula, abrindo espaço para reflexões em nível mais elevado, construindo desde então seu conhecimento acerca da docência.

Por isso que a monitoria em disciplinas de pedagogia e de psicologia é considerada nesse trabalho como importante para a formação dos graduandos em licenciatura, tendo em vista que se constitui como uma oportunidade de maior aproximação com os conteúdos estudados outrora e possam desenvolver ideias mais elaboradas em torno das situações de ensino e aprendizagem. Acredita-se que uma construção sólida de conhecimentos nessa área também possibilitará ao estudante adquirir uma postura mais crítica na prática de outras monitorias com conteúdos específicos de sua formação (nesse caso, disciplinas de química) e até mesmo na prática de estágios.

O objetivo desse artigo é apresentar e discutir os interesses de estudantes de licenciatura em química para monitoria, com vistas a identificar se consideram as disciplinas das áreas da pedagogia e da psicologia como relevantes para essa prática e consequentemente relevantes para a formação acadêmica na licenciatura.

Material e método

Participaram do estudo 18 estudantes do Curso de Licenciatura em Química do IFPE, sendo 10 (dez) pertencentes ao 3º período e 8 (oito) ao 1º período. Os estudantes foram solicitados a responder a seguinte questão: *Quais as 5(cinco) disciplinas em que você teria interesse em fazer monitoria? Após a escolha, descreva quais as possíveis contribuições que tal prática lhe traria.* A pergunta foi disponibilizada em papel para cada participante, no qual escreveram suas opções e justificativas. A coleta dos

dados foi realizada em sala de aula de maneira coletiva.

Um resumo da grade de oferta de disciplinas do curso também foi disponibilizado para cada participante. O resumo continha 41 disciplinas do curso, sendo 13 delas na área da pedagogia e da psicologia, representando 31% das disciplinas ofertadas. Nesse resumo as disciplinas não estavam classificadas como de exatas, pedagogia ou psicologia. Elas estavam misturadas entre si, como na grade das componentes curriculares. Vale salientar que as disciplinas que tem desdobramentos como, por exemplo, Físico Química I, II e III, foram contadas como um só item e não como três opções diferentes.

Os dados foram analisados em termos percentuais, não sendo utilizado tratamento estatístico. Análise qualitativa também foi realizada em relação às justificativas apresentadas.

Resultados e discussão

As respostas foram contabilizadas de modo a evidenciar o quantitativo de estudantes que escolheram disciplinas das diferentes áreas. Como cada estudante deveria escolher 5 (cinco) disciplinas como opção para a monitoria, buscou-se observar quantos deles mencionaram, pelo menos, uma disciplina das áreas da pedagogia e da psicologia e quantos deles não incluíram essas disciplinas como de interesse. Vale ressaltar que disciplinas como língua portuguesa, inglesa e libras não foram escolhidas pelos estudantes e, portanto, não estão contempladas na Tabela abaixo:

Tabela: Quantitativo de estudantes (percentual entre parênteses) por área de conhecimento

Área de Conhecimento	Nº de Estudantes
Exatas, apenas	7 (39%)
Exatas, Pedagogia e Psicologia	11 (61%)
Total	18 (100%)

De modo geral os resultados demonstraram que: 11 (onze) participantes do estudo incluíram em suas intenções disciplinas das áreas da pedagogia e da psicologia, o que representa cerca de 61% dos estudantes; e que 7 (sete) estudantes assinalaram que somente fariam monitoria em disciplinas da área das exatas, o que representa cerca de 39%.

Este resultado sinaliza a compreensão por mais da metade dos estudantes sobre a importância de estabelecer relações entre os conteúdos acadêmicos do campo da química e os referenciais teóricos relacionados aos processos de ensino e aprendizagem, como explicitados por Passos e Santos (2008). Isto é animador porque sendo a intenção da maioria realizar monitoria em outras disciplinas que não somente naquelas que irão ensinar, pode-se supor que os mesmos compreendem, assim como mencionado por Gadotti (1999), que o ato de educar é mais que a mera transmissão de conteúdos.

Após essa observação buscou-se verificar quantas vezes as disciplinas das áreas da pedagogia e da psicologia foram mencionadas. Como 11 (onze) participantes incluíram essas disciplinas entre suas opções, havia um total de 55

possibilidades para que as mesmas fossem citadas, tendo em vista que cada participante deveria escolher 5 (cinco) disciplinas. Foi constatado que houve 17 citações o que implica dizer que alguns incluíram mais de uma disciplina dessas áreas dentre as opções para monitoria.

A importância que delegam às disciplinas das áreas da pedagogia e da psicologia fica ainda mais interessante quando analisadas as justificativas dadas para as suas escolhas. Comparando os dois grupos de estudantes (os que escolheram apenas disciplinas das ciências exatas e os que escolheram, além das exatas, disciplinas das áreas da pedagogia e da psicologia) é possível perceber qual a ideia desses estudantes quanto aos principais requisitos para ser um bom professor. O Quadro 1 abaixo ilustra essa comparação:

Quadro 1: Justificativas dos estudantes quanto às escolhas das disciplinas para monitoria

Exatas (apenas)	Exatas, Psicologia e Pedagogia
<p><i>“Seria bastante satisfatório, tenho afinidade com estas disciplinas e elas serão minha prática no futuro na área em que pretendo atuar”.</i></p> <p>(participante 05)</p>	<p><i>“A monitoria nestas disciplinas irá contribuir na minha formação como indivíduo, como pessoa, um cidadão voltado para o mundo real e partilhado com</i></p>

	<i>outras pessoas”.</i> (participante 12)
<i>“Estas disciplinas são muito importantes. Uma monitoria para qualquer estudante nestas disciplinas o farão um profissional competente”.</i> (participante 06)	<i>“Estas disciplinas despertam o interesse por formas e métodos de fazer a atividade em sala de aula mais alegre, para ficarmos (estudantes e professor) mais a vontade”.</i> (participante 3)

Os estudantes que citaram apenas disciplinas da área das exatas apresentaram em suas justificativas a ideia de que para ser um professor competente o importante é estar bastante seguro do conhecimento da sua área.

A qualificação centrada na figura do professor é uma visão de que se o professor sabe muito o conteúdo a ser ensinado, a aprendizagem estará garantida. Entretanto, a sociedade atual exige muito mais. Exige que um professor saiba reconhecer que ele também aprenderá com seus alunos e a que sua formação de professor é um processo contínuo e inacabado (FREIRE, 1996). Suas habilidades e competências precisam ir além da transmissão do

conhecimento. Palavras como cooperação, integração e corresponsabilidade devem fazer parte de suas ideias para a prática em sala de aula.

Já as justificativas dos estudantes que incluíram disciplinas das áreas da psicologia e/ou da pedagogia compreendem que a prática pedagógica precisa atender às dimensões técnica e humana, conforme explicitado por Candau (1986), e que a monitoria é um espaço para essa orientação crítica da construção do saber. Expressam compreender a importância da relação entre os sujeitos no processo de ensino e aprendizagem e que, portanto, não basta deter o conhecimento para garantir a aprendizagem. Esses estudantes trazem consigo o compromisso de construir uma base sólida enquanto estudantes de licenciatura a fim de que, quando na docência, pontes entre os indivíduos sejam construídas e uma sociedade mais justa e igualitária seja edificada.

Considerações finais

O perfil misto dos estudantes com relação aos interesses em fazer monitoria em disciplinas de pedagogia e psicologia é um resultado importante. Porém, entende-se que o lugar discursivo sobre esse tema precisa ser ampliado, pois ele abrangeu apenas uma unidade (*campus*) do IFPE, podendo não representar o perfil dos estudantes de outros *campi* ou de outras instituições.

Outro aspecto a destacar em relação aos resultados é que todos os estudantes participantes estavam cursando os primeiros períodos do curso e, portanto, podem não saber de fato em que consiste cada disciplina da grade curricular. Portanto, o perfil encontrado

é dinâmico, mutável. Contudo, esse estudo foi relevante porque abre espaço para uma discussão talvez ainda inicial entre professores de licenciatura e graduandos quanto à importância de buscar monitoria em diferentes áreas de conhecimento e não somente nas disciplinas diretamente relacionadas ao conteúdo que ministrarão quando na efetiva prática do ensino.

A licenciatura seja ela na área de ciências da natureza, exatas ou humanas, compreende a parte da educação que visa formar os compartilhadores do conhecimento para edificação de uma sociedade comprometida com o amanhã hoje, aqui e agora. É essa a importância da monitoria que além de ampliar os conhecimentos dos estudantes na área em que a está praticando também proporciona a iniciação à experiência na docência que é seu fim maior. O atual mundo globalizado exige que o estudante de licenciatura preocupe-se em construir novas formas de partilhar o conhecimento por meio da alteridade, onde o outro participante desse processo é seu igual em medida e peso, pois ambos se olham como coautores desse projeto social como artífices de si mesmos.

A escolha por uma disciplina da área da pedagogia ou da psicologia para a monitoria se configura como um ponto inicial na construção da docência, pois possibilitará o estabelecimento de bases mais sólidas no que se refere à compreensão do outro, e no compartilhamento desses saberes para a construção do conhecimento.

Ademais, alguns dos conteúdos dispostos nas disciplinas de ciências da natureza e exatas são de caráter imutável, ao passo que o relacionamento

com o outro trás o inconstante do agir e pensar humanos. Não somos os mesmos a cada segundo e saber compreender essa inconstância e como conduzi-la ao ponto ótimo do relacionamento são ferramentas indispensáveis no estabelecimento da harmonia entre os atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, M. L. de A. **História da educação e da pedagogia**: geral e do Brasil, 3ª edição. São Paulo: Moderna, 2006.
- CANDAU, V. M. F. A didática em questão e a formação de educadores-exaltação à negação: a busca da relevância. In: CANDAU, V. M. F. (Org.). **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 1986, p. 12-22.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**, 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- GADOTTI, M. **Convite à leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Scipione, 1999.
- GADOTTI, M. Perspectivas atuais da Educação. **São Paulo em Perspectiva**, vol.14, nº 2, p.03-11, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n2/9782.pdf> . Acesso em: 25 de maio de 2012.
- KRÜGER, V.; LOGUERCIO, R. Q.; DAMIANI, M. F.; GIL, R. L.; DEL PINO, J. C.; Considerações sobre o desenvolvimento do novo currículo do curso de licenciatura em Química da UFPEL. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 5, 2005, Baurú. **Anais...** Baurú, 2005.

PASSOS, C. G.; SANTOS, F. M. T. dos. Formação Docente no Curso de Licenciatura em Química da UFRGS: estratégias e perspectivas. ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, XIV, 2008, Curitiba. **Anais...** Curitiba, 2008.

SCHNEIDER, M. S. P. S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista Eletrônica Espaço Acadêmico**, 5ª Ed., Mensal, 2006.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. – 23ª ed. ver. atualizada – São Paulo: Cortez, 2007.

Recebido em maio, 2013.

Aceito em agosto, 2013.

REVISTA
PROFISSÃO
DOCENTE ON
LINE